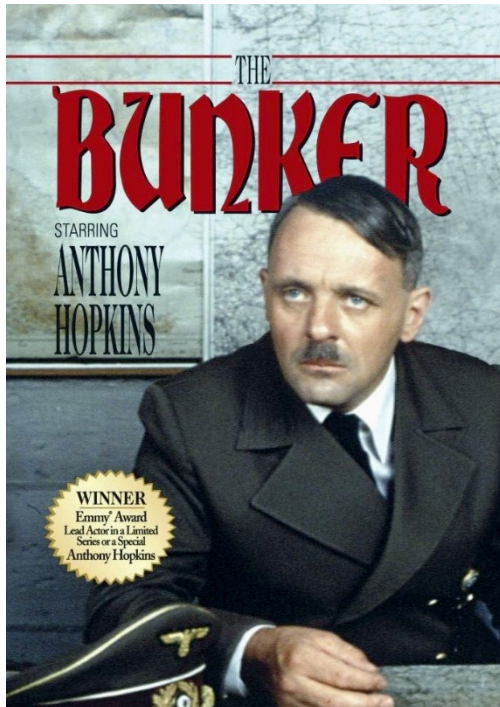


THE BUNKER



Berlim, 1945. O Terceiro Reich agoniza. O império nazista agora não passa de uma pequena elite vivendo no fundo de um bunker abafado e malcheiroso, construído debaixo do prédio da chancelaria, onde apenas o concreto ainda protege seus ocupantes do incessante bombardeio soviético.

Nesta dramatização para a TV, a figura central é, obviamente, Adolf Hitler (Hopkins), em volta de quem orbita toma a trama de decadência e desespero, megalomania e delírio. E, falando francamente, não é o melhor momento desse grande ator, o que demonstra que este é realmente um personagem muito difícil de interpretar. Embora ele tenha realmente passado uma imagem de demência e obsessão, na maior parte do tempo temos um Hitler extremamente comedido, quase sensato, outras vezes totalmente apático ou indiferente. Há momentos em que o ator parece realmente perdido em cena. Foi particularmente difícil de entender as várias cenas em que Hitler foi contrariado e aceitou placidamente: com Guderian (Yves Brainville), Speer (Jordan) e até quanto a Fegelein (Terence Hardiman).

Merece todos os louvores o trabalho do elenco: o Speer de Richard Jordan, o Goebbels de Cliff Gorman, o Bormann de Michael Lonsdale, a Eva Braun de Susan Blakely e a Magda Goebbels de Piper Laurie conseguem transmitir todo aquele ambiente de insanidade e fanatismo de modo absolutamente crível e tornando todos esses personagens até mais compreensíveis.

Direção e roteiro funcionam muito bem e os aspectos técnicos estão ótimos, com destaque para a trilha sonora de Brad Fiedel. O cenário é quase perfeito e funciona muito bem tanto na ambientação do bunker quanto no contraste com o exterior.

Infelizmente, tem seus pontos fracos também. Parece evidente que o papel de Speer (que não ficou no bunker até o final) foi muito dilatado, em parte para nos dar diálogos interessantes (e bastante duvidosos), em parte para oferecer uma imagem de um nazista arrependido. Alguns “ganchos” foram lançados e não tiveram desenvolvimento, como no caso dos generais Weidling (que acabaria nomeado por Hitler como comandante da defesa de Berlim) e Steiner. Em momento algum se menciona o General Wenck, cujo 12º Exército deveria libertar Berlim. A cena em que os soviéticos invadem uma central de comunicações pareceu muito forçada. Os feridos que comparecem à despedida de Goebbels estão pessimamente caracterizados, com a maquiagem feita de forma quase amadorística.

Enfim, “The Bunker” é um docudrama bem feito, porém, realmente deixou a desejar, tanto na dramaturgia, quanto na fidedignidade histórica.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The Bunker".

Elenco: Anthony Hopkins, Richard Jordan, Cliff Gorman, Piper Laurie, Michael Lonsdale e Susan Blakely.

Diretor: George Schaefer.

Ano: 1981.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Anthony Hopkins ganhou o Emmy de Melhor Ator Principal em Série Limitada ou Especial com essa obra. Além disso, foi indicada Piper Laurie para Melhor Atriz Coadjuvante em Série Limitada ou Especial e também teve uma indicação para Melhor Mixagem de Som de Filme.

- Repórteres no set disseram que a sensação de realismo era tão intensa que, a certa altura, quando Hopkins entrou na sala para se preparar para a próxima cena, os figurantes que retratavam as tropas da SS ficaram em posição de atenção.

- O verdadeiro Albert Speer atuou como consultor técnico nesse filme (e certamente deu uma "levantada" no seu papel).

- Outras adaptações cinematográficas sobre este período histórico são: "O Último Ato" (1955), de Georg Wilhelm Pabst, com Albin Skoda; "Libertação 5 – O Último Ataque", de Yuriy Ozerov, com Fritz Diez; "Hitler – Os Últimos Dez Dias" (1973), de Ennio De Concini, com Alec Guinness; "A Queda! As Últimas Horas de Hitler", de Oliver Hirschbiegel, com Bruno Ganz.

- Michael Sheard (Heinrich Himmler) e Tony Steedman (General Alfred Jodl) representaram os mesmos papéis no ITV Saturday Night Theatre: "The Death of Adolf Hitler" (1973), que também retratou os últimos dias da vida de Adolf Hitler.

- Um dos produtores reclamou que a interpretação de Hopkins de Hitler era muito simpática. Hopkins respondeu que sua interpretação foi baseada na premissa de que, em última análise, até mesmo Hitler também era humano e é isso que é tão horrível nele.

- Anthony Hopkins disse que, ao retratar um monstro grotesco, em ruínas e drogado como Adolf Hitler, também se transformou. Hopkins até gritou com sua então esposa e a assustou durante as filmagens.

- Além da pesquisa histórica, Anthony Hopkins dedicou o seu Hitler à sua avó paterna. Seu avô era um tirano, de quem Hopkins tinha medo quando criança.

- Nesse ponto de sua carreira, o compositor Brad Fiedel começou a adicionar sons e técnicas mais experimentais em seu trabalho. Este filme foi em grande parte como uma improvisação estendida usando sons que ele criou no então novo sintetizador Prophet-10.

- Os filhotes de Blondie foram realmente mortos a tiros pelo tratador de cães de Hitler, o *Feldwebel* Fritz Tornow, bem como os dois cães de Eva Braun (dois Scottish Terrier chamados Negus e Stasi), os cães de Gerda Christian, uma das secretárias de Hitler, e o dachshund do próprio tratador.

- Observe os retratos de Hitler que aparecem ao fundo, nas paredes, em várias cenas: de fato, é o rosto de Anthony Hopkins.

- Em uma entrevista publicada no "Los Angeles Times" pouco antes de o filme ir ao ar pela primeira vez na TV a 27/01/1981, Anthony Hopkins disse que seu maior problema como ator ao interpretar Adolf Hitler era dar voz ao Hitler no privado. Existem muitos registros e filmes de Hitler falando em público, chegando aos gritos exagerados, mas Hopkins não achava que ele falasse dessa maneira em particular e teve que elaborar uma voz crível para Hitler falando com amigos e funcionários.

- Este filme de TV foi uma coprodução franco-americana. Foi exibido na televisão britânica com o diálogo em inglês, mas os créditos em francês.

FUROS:

- No início do filme, o narrador entra no bunker subterrâneo inundado de Hitler logo após a rendição alemã em 1945. Ele usa o uniforme de capitão do Exército dos EUA e diz que está em missão da revista Newsweek. No entanto, as editoras civis não empregavam oficiais militares como correspondentes.

- Bormann refere-se à 3ª Divisão do General Patton como atravessando o Reno. Como até você sabe, Patton comandava o 3º Exército e não a 3ª Divisão.

- Hermann Fegelein (Terence Hardiman) foi executado por fuzilamento, não por enforcamento.

- No filme, a escada entre o bunker superior (*vorbunker*) e o bunker inferior (*fuhrerbunker*) é mostrada em espiral. Todas as testemunhas dos últimos dias no bunker dizem que era uma escada normal, com ângulos retos.

- No final do filme, o operador de rádio da SS, Misch (Michael Kitchen) é visto conversando com o mecânico Hentschel (Martin Jarvis) enquanto se prepara para fugir do bunker. O fuzil que Misch carrega no ombro é um Mosin-Nagant russo. Com milhares de fuzis Mauser alemães disponíveis, inclusive dos que pertenciam aos homens feridos, é muito improvável que alguém tenha levado uma arma russa para dentro do bunker de Hitler.